

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**PATRÍCIA DA CONSOLAÇÃO BARROS DE CARVALHO**

**Gênero e mídia:** como o futebol feminino se tornou um acontecimento noticiável.

**SÃO LUÍS - MA**

**2023**

# **PATRÍCIA DA CONSOLAÇÃO BARROS DE CARVALHO**

**Gênero e mídia:** como o futebol feminino se tornou um acontecimento noticiável.

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Rakel de Castro

**SÃO LUÍS - MA**

**2023**

Barros de Carvalho, Patrícia da Consolação.

Gênero e Mídia: como o futebol feminino se tornou um acontecimento noticiável / Patrícia da Consolação Barros de Carvalho. - 2023.

50 f.

Orientador(a): Patrícia Rakel de Castro Sena.

Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Futebol Feminino. 2. Gênero. 3. Mídia Televisiva. I. de Castro Sena, Patrícia Rakel. II. Título.

Gênero e mídia: como o futebol feminino se tornou um acontecimento noticiável.

Patrícia da Consolação Barros de Carvalho.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador**

Profa. Dra. Patrícia Rakel de Castro Sena  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

---

**Membro da banca (1)**

---

**Membro da banca (2)**

Dedico este trabalho a todas as mulheres  
que lutam pela igualdade de gênero.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente dedico este trabalho aos meus pais, Thelma e Manoel, que sempre apoiaram e incentivaram minha trajetória ao longo de todos esses anos, colocando meus estudos como prioridade na minha vida e na deles.

Dedico este trabalho, também, à minha madrinha, Maria Do Carmo Carvalho, que sempre esteve ao meu lado apoiando e torcendo por mim em todos os momentos que estivemos juntas. Hoje, ela não está mais aqui, mas sei que de onde ela estiver, ela vai estar comemorando essa conquista.

Aos meus amigos que fiz nesta instituição com os quais compartilhei as dificuldades e inseguranças dessa caminhada acadêmica, em especial, à Bárbara Lauria, Paloma Pinheiro e Thayllon Barcelos.

À minha orientadora, prof<sup>a</sup> Dra. Rakel de Castro, por ter abraçado a ideia e pelo incentivo constante para finalização desta pesquisa.

A todos que fizeram parte direta ou indiretamente dessa jornada, meu muito obrigada!

## RESUMO

É perceptível que o futebol feminino não tem o mesmo tratamento e espaço na televisão brasileira como tem o esporte masculino. Ao longo de décadas, a mídia retratou o futebol feminino brasileiro em um cenário de amadorismo, dando pouco visibilidade a esse esporte e o colocando à margem da sociedade. Com o objetivo de estudar o modo como o discurso sobre o futebol feminino é construído e passado ao público, a pesquisa analisa através da Análise de Discurso da vertente britânica, reportagens que foram veiculadas no programa Esporte Espetacular da Rede Globo, num intervalo de 5 anos, a fim de constatar se houve ou não mudança no modo de informar e criar narrativas sobre o futebol feminino. Com isso, foi identificado que apesar de uma maior visibilidade do esporte no país com a conquista de campeonatos nos últimos anos, a mídia ainda trata de forma desigual e privilegia o futebol masculino.

**Palavras Chaves:** Futebol Feminino; Gênero; Mídia Televisiva.

## **ABSTRACT**

It is noticeable that women's football does not have the same treatment and space on Brazilian television as the men's sport. For decades, the media portrayed Brazilian women's football in an amateur scenario, giving this sport less visibility, and placing it on the margins of society. With the aim of studying how the discourse on women's football is constructed and passed on to the public, the research analyzes, through discourse analysis from the British perspective, reports that were broadcast on the program *Esporte Espetacular* on Rede Globo during the first six months of the year 2017 and the first six months of 2022, in order to verify whether or not there has been a change in the way of reporting on women's football. With this, it was identified that despite a greater visibility of the sport in the country with the conquest of championships, the media still dedicates more time to men's soccer.

**Keywords:** Women's Football; Gender; Television Media



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 ESPORTE E SOCIEDADE</b>	<b>15</b>
<b>3 FUTEBOL DE MULHERES</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE DA NOTÍCIA: ESPORTE ESPETACULAR</b>	<b>22</b>
4.1 CATEGORIAS A SEREM ANALISADAS	22
4.2 A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO NAS REPORTAGENS	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 36 REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol começou a ser visto e comentado no início do século XX no Brasil. Não era um esporte muito admirado, aliás, ele possuía bastantes críticos que não acreditavam que “homens correndo atrás de uma bola” poderiam estampar manchetes dos principais jornais do país. Os primeiros relatos de textos esportivos em periódicos atingiam uma pequena parcela de um público que vivia na cidade de São Paulo, mas não eram brasileiros. Como descreveu Paulo Vinícius Coelho (2003):

Em São Paulo, na década de 1910 havia páginas de divulgação esportiva no jornal “Fanfulla”. Não se tratava de periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos. Um aviso não muito pretensioso de uma das edições chamava-os a fundar um clube de futebol. Foi assim que nasceu o Palestra Itália, que se tornaria Palmeiras décadas mais tarde, no meio da Segunda Guerra Mundial (COELHO, 2003, p. 8).

É interessante ressaltar que poucos espaços nesses periódicos eram destinados ao futebol. As páginas e os debates que circulavam na sociedade tinham como assuntos principais o contexto político da época. Mesmo com pouca divulgação, o futebol foi se tornando um esporte nacional, mas apenas na segunda metade dos anos 60 é que a imprensa começou a dar mais visibilidade para o futebol, trazendo em seus periódicos cadernos esportivos maiores.

Dessa forma, é possível observar que a construção e popularização do futebol no Brasil, de alguma maneira, esteve sempre ligada aos escritos jornalísticos, mesmo que nessa época não existissem redações especializadas no assunto. Dentro dessa dinâmica o esporte foi abrindo espaço para criação de times e se consolidando, principalmente, com a formação da Seleção Brasileira em 1915.

Apesar de um início amador e pouco valorizado, o futebol passou do novo e desconhecido para uma paixão nacional, isso com a profissionalização do esporte e a sua valorização como algo produtivo para o jornalismo. Neste período, o futebol era praticado apenas por homens que faziam parte da burguesia, excluindo as classes populares e a população negra, assim como as mulheres.

As transmissões esportivas começaram a ser realizadas via rádio, na década de 1920.

Décadas depois, chegou o equipamento televisivo que se estabeleceu como um dos maiores meios de transmissão, apostando em inovações e aporte tecnológico. Junto a esse novo modo de entretenimento foi aumentando a demanda com relação a eventos esportivos que passaram

a ser realizados diariamente, com isso, a comunicação televisiva foi se transformando e consolidando seu papel, conforme evidencia Squirra (1990):

A televisão conseguiu e solidificou espaço no mercado da comunicação, e, justamente por suas características e objetividade, encontra-se permanentemente em exaustivo processo que visa delimitar a melhor forma de cumprir seu papel social (SQUIRRA; 1990, p. 108).

Com o futebol sendo um esporte de massas e de grande conexão com o povo, ele foi por diversas vezes usado como um instrumento entre movimentos sociais e espetáculos políticos. Isso porque, entre as inúmeras ferramentas políticas utilizadas para controle e manipulação popular, o meio esportivo é visto como uma forma usada para promover um país e maquiagem os problemas existentes em cada nação. As Olimpíadas de 1936, foi uma dessas situações. Esse grande evento esportivo foi sediado em Berlim, na Alemanha, em uma época em que o país vivia o auge do movimento nazista, e o campeonato foi o espaço escolhido por, Adolf Hitler, para expor seus ideais e demonstrar para toda nação sua ideia de superioridade ariana.

Os interesses e as relações de poder que envolvem o futebol se constituíram por meio de um movimento social que impedia as mulheres de praticarem esportes. No Brasil, essa prática foi discriminada socialmente por meio do decreto-lei N° 3.199 de abril de 1941, assinado pelo então presidente, Getúlio Vargas, que dispunha sobre limitação à participação das mulheres em determinadas competições esportivas, conforme apresentado no Art.54 da referida legislação:

Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país, de acordo com o Art. 54 da Lei n° 3.199, de 14 de abril de 1941 (BRASIL, 1941).

De certa forma, esse decreto acabou influenciando no aparecimento dessa modalidade para o público, afetando na sua divulgação e na aceitação da sociedade em âmbito nacional. Essa lei contribuiu para uma construção cultural desse esporte que via o futebol apenas como

um espaço de práticas sociais masculinas, concentrando uma resistência à prática e à criação de equipes formadas por mulheres. O processo de construção e compreensão do espaço feminino no esporte vem sendo, paulatinamente, incluído nos meios midiáticos, que por muitos anos apresentou um cenário pouco explorado por esse público ou mesmo o excluiu desse contexto. O fim da proibição da prática do futebol para as mulheres aconteceu apenas no final da década de 70 com a revogação do decreto-lei N° 3.199 no ano de 1979.

Diante deste cenário, se dava início a conquista por espaço dentro de campo pelas mulheres, isso porque, as relações de gênero são construídas por meio de um contexto social, político e cultural que apresentam estratégias e modelos, às vezes, muito bem delimitados sobre a forma de apresentar e representar as mulheres que praticam o futebol: majoritariamente esses modelos são sexistas, machistas e visam a perpetuação de um patriarcado.

Nessa perspectiva, Goellner (2005, p.9) aponta que a presença das mulheres como praticantes de futebol teve um início bem conturbado. À desmoralização feminina frente à exibição e espetacularização do corpo se traduzia num fantasma a rondar as famílias. O imaginário social ia além dos danos físicos que esse esporte poderia causar nas mulheres. Preocupavam-se mais com a possibilidade de masculinização das praticantes. “Afinal, julgava-se/julga-se o quão feminina é uma mulher pela exterioridade do seu corpo”. Parte-se dessa constatação que mesmo com a crescente participação das mulheres no futebol, é inevitável observar a representação da mulher nesse esporte na mídia. Isso porque, a maneira como essa temática é representada midiaticamente para a população pode passar a impressão de ser algo sempre com o mesmo intuito, o de fazer com que essa modalidade seja conhecida, respeitada e tenha o mesmo investimento que o de outras modalidades.

Seguindo essa linha de pensamento, a construção dessa imagem feminina no esporte se dá pelo fato de que há um esforço dos homens em se manterem protagonistas em seus lugares de poder e privilégios patriarcais. O que acaba influenciando também na construção da notícia nos programas esportivos tendo em vista que o público desses programas foi construído historicamente como sendo majoritariamente masculinos, como afirmam Martins e Moraes (2007).

A captura da imagem feminina, pela mídia, não vai amenizar o problema da diferenciação, pelo contrário, o que encontramos é o reforço do tratamento viril e de resultados ao esporte masculino e o desprezo, atenção à beleza, associação ao papel de maternidade da mulher e preconceito ao esporte

Dentro dessa dinâmica, podemos destacar o surgimento de novas formas de se produzir conteúdos para televisão, além dos canais em TV aberta. As produções para a plataforma de *streamer*<sup>1</sup> do grupo Globo, o Globoplay traz em sua grade canais de esporte que ficam 24 horas no ar. Seja com programas de análises esportivas ou reportagens jornalísticas. A indústria do esporte cresceu e com ela a qualidade dos eventos e de transmissões estão cada vez mais elaborados e espetaculares.

Diante desse panorama, a pesquisa analisou as mudanças e permanências da representação midiática sobre o futebol feminino no Brasil nos últimos 5 anos de televisão, e traçou um panorama histórico de como o futebol se tornou uma paixão nacional mesmo excluindo as mulheres desse cenário, comparando as ausências, tipificações e invisibilidades de termos que mudaram e permaneceram na cobertura televisiva do futebol feminino. Buscou se inferir sobre como a TV aberta, mas especificamente, o programa Esporte Espetacular, representa o futebol feminino a partir da construção de narrativas midiáticas que influenciam as representações sociais nos últimos 5 anos.

Partindo dessa ideia, o interesse desse estudo se justifica por meio da constatação de que o Brasil traz em seu histórico a construção da imagem do futebol feminino como uma ideia dispensável e sem importância para a sociedade, principalmente para o público que os programas esportivos são destinados, como se esse público não pudesse mudar ou consumir outros conteúdos sobre esse esporte. Para além da constatação histórica, esta pesquisa vai realizar uma Análise de Discurso das reportagens sobre futebol feminino que foram exibidas pelo programa Esporte Espetacular, da Rede Globo, como possibilidade de atualizar a perpetuação dessa representação do futebol feminino.

O Esporte Espetacular é conhecido como uma revista eletrônica que começou a ser exibido nas manhãs de domingo na grade de programação da TV Globo em 1973. O programa é um dos mais antigos da emissora que permanece no ar. Por ser exibido semanalmente, seu tempo de produção é maior, atualmente ele tem 2 horas de duração, o que traz a possibilidade de apresentar entrevistas, reportagens especiais e personagens históricos que marcaram o esporte nacional e internacional. Os objetivos deste trabalho são, portanto, identificar e analisar como ocorre os discursos dominantes na mídia e os padrões de representação do jornalismo esportivo com relação à cobertura midiática do futebol feminino para a sociedade brasileira.

A pesquisa analisou as reportagens do programa Esporte Espetacular, da emissora de

televisão Globo, que se refere ao período dos seis primeiros meses do ano de 2017, comparando com os seis primeiros meses do ano de 2022, promovendo uma exploração detalhada das questões que foram discutidas em um espaço de tempo de 5 anos entre cada período, compreendendo assim como o futebol feminino é representado para a sociedade brasileira, levando em consideração o discurso e cobertura que o programa desempenha sobre esse tema. As reportagens foram coletadas na plataforma de *streamer*, GloboPlay.

Considerando os conceitos levantados anteriormente, essa pesquisa se justifica pelas contribuições que pode dar às discussões sobre o poder da mídia em relação a produção de conteúdo sobre futebol feminino, tendo em vista que as perspectivas colocadas para a sociedade através dessas produções jornalísticas que não se resume apenas no trabalho do profissional da comunicação, mas da influência de diversos setores que envolvem o veículo em que essa produção é transmitida e que acaba interferindo no discurso proposto sobre o trabalho das atletas do futebol.

## 2 ESPORTE E SOCIEDADE

A relação entre o esporte e a sociedade brasileira foi construída por meio de fatores de identificação principalmente com o futebol que fez com que esse esporte virasse algo cultural, uma identidade nacional. Por esse motivo o Brasil é visto e considerado o país do futebol. A expansão da modalidade no país está ligada a cobertura jornalística que foi criada para o futebol. O Jornal dos Sports que surgiu em 1931 na cidade do Rio de Janeiro foi o primeiro diário dedicado exclusivamente ao esporte. Outro jornal que começou a apresentar em sua grade a cobertura foi o Gazeta Esportiva, que começou a circular em 1928, sendo um complemento semanal do Jornal Gazeta de São Paulo.

Com o início dessa cobertura esportiva no país, jornalistas e cronistas começaram a transformar o futebol em um esporte capaz de emocionar o público, chamando atenção das pessoas a ponto de conseguir levá-las para estádios para acompanhar os jogos, criando ali uma nova paixão nacional. Os pioneiros nessa atividade de contar as histórias de uma forma que encantava os ouvintes foram Nelson Rodrigues, Mário Filho e Thomaz Mazzoni. Segundo Coelho (2003), a dramaticidade utilizada pelos pioneiros gerava uma idolatria em volta dos esportistas, passando a ideia de que aqueles jogadores eram semideuses.

Depois da popularização do futebol no Brasil foi criada uma identidade ao atleta diante da imagem de ídolo de uma torcida, transformando esse atleta em um símbolo heroico. Essa transformação se dá muito pelos feitos e conquistas marcantes na trajetória desse atleta e em especial pelos meios de comunicação através da construção simbólica do herói futebolístico. Segundo Lutz Muller, a ideia de herói sempre foi um objeto de fascínio para os homens, pois representa profundos anseios da humanidade.

O herói nos fascina tanto porque pura e simplesmente ele personifica o desejo e a figura ideal do ser humano. Ele defende a nossa causa e por isso nos identificamos com ele. Reencontramos nos seus medos e sofrimentos, nos seus combates, vitórias e derrotas, na sua luta pela sobrevivência. Ele é nosso consolo nos tempos difíceis e nos dá esperanças de que, apesar de tudo, podemos conseguir algo, de que não estamos entregues a um destino cego ainda que tudo pareça em vão (MULLER, 1997, p.8).

Essa identificação com a ideia de herói é muito explorada por fenômenos de massa como o futebol e pelos meios de comunicação diante de uma narrativa tradicional do futebol brasileiro. Segundo o professor Ronaldo Helal (2003), a explicação para este fato reside no aspecto agonístico, de luta que permeia o universo do esporte, fazendo com que a competição seja algo inerente ao próprio espetáculo, transformando ídolos do esporte em heróis.

Diante dessa ideia de idolatria construída pelos jornalistas e cronistas da época, é importante ressaltar que apesar do poder dos meios de comunicação em ser formadores de opiniões, conduzindo as imagens e as produções que vão ser apresentadas e repassadas existe o lado do público que vai receber esse discurso e que também tem o poder de ser influenciado ou não diante dos conteúdos que são passados pela mídia, como explica Van Dijk no livro *Discurso e Poder*:

Mas sua compreensão das notícias e a maneira como mudam suas opiniões ou atitudes dependem de suas próprias atitudes ou ideologias prévias (compartilhadas com outros membros de grupo), como também de suas experiências pessoais. É essa interpretação pessoal das notícias, esse modelo mental dos eventos, que é a base da ação pessoal específica dos indivíduos (DIJK; VAN; 2020, p.25).

Nesse caso o autor discute a relação e a ligação entre os meios de comunicação, a sociedade e o esporte, que diante dessa relação se tornou um produto rentável e por esse motivo, transformado em um grande espetáculo. A mídia vê nisso um fenômeno social que seria capaz de construir por meio da paixão e do nacionalismo um mercado.

O poder democrático do futebol, à medida que a lógica capitalista se insere em sua construção histórica tem o objetivo de atrair novos adeptos e espectadores como uma forma de mundializar e popularizar o futebol, expandindo o consumo visando lucro através de uma atividade lúdica (SILVA; RODRIGUES; 2015, p.20).

Esse aspecto econômico e financeiro influencia diretamente nas produções que são veiculadas nos programas de cada emissora. As empresas de comunicação trabalham e apostam nas produções que trazem mais lucratividade para os seus programas, isso reflete diretamente em um círculo vicioso de fazer com que seu público consuma sempre assuntos em que eles já estão acostumados, seguindo uma mesma estrutura e disponibilizando mais espaço para o futebol masculino, já que essa modalidade logo se consolidou como um esporte



profissional.

Nos últimos anos, clubes relevantes do futebol masculino brasileiro começaram a montar seus times femininos, mais especificamente times que jogam na primeira divisão do Campeonato Brasileiro - divisão mais alta da competição em que estão os times que tiveram melhor desempenho ao longo do campeonato, ficam nessa divisão. O Campeonato Brasileiro é dividido em 4 séries, são elas: série A ou primeira divisão; série B ou segunda divisão; série C ou terceira divisão; e série D ou quarta divisão que costumam ser times que não possuem tantos investimentos e acabam não tendo tanta visibilidade a ponto dos jogos nem serem transmitidos na grande mídia.

Os clubes da série A que possuem maiores investimentos e patrocinadores, como por exemplo, Flamengo, Santos, Corinthians e Internacional são obrigados a formar suas próprias equipes femininas, segundo o Licenciamento de Clubes da CBF, documento que normatiza as competições de futebol profissional. A criação de equipes de futebol feminino impactou diretamente no desenvolvimento dessa modalidade no país, partindo do princípio que esses times possuem grandes centros de treinamentos, investimentos, estádios, além de uma visibilidade e consolidação por meio dos programas esportivos da mídia brasileira fazendo com que a modalidade feminina começasse a chegar e ser consumida por um público maior.

É importante ressaltar que fazer com que o futebol feminino seja consumido e buscado pela sociedade vem contra um conhecimento do senso comum, ou seja, a representação do futebol na sociedade é baseada no pensamento de que os homens conhecem mais do assunto e conseguem se destacar com habilidades necessárias para esse esporte. Por esse motivo, que alguns aspectos acerca de definições sobre o futebol feminino ainda é questionado e comparado com o futebol masculino.

Essas questões são apresentadas na teoria das representações sociais, segundo Denise Jodelet (2001), “essas representações formam um sistema que dão lugar a “teorias” espontâneas, versões da realidade que encarnam as imagens ou condensam as palavras, ambas carregadas de significações”, ou seja, definições que são partilhadas por membros de um mesmo grupo acabam construindo uma visão consensual da realidade e que pode seguir como guia, influenciando outras pessoas e os meios de comunicação.

### 3 FUTEBOL DE MULHERES

Este estudo foi realizado também através de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar as abordagens das pesquisas, mais atuais, reunidas nos periódicos nacionais da área de Comunicação como forma de aporte teórico atualizado sobre o tema proposto. O levantamento foi feito nas plataformas de Anais do Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom); Anais da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), e do portal de Periódicos CAPES.

Os artigos analisados foram produções publicadas nos últimos dois anos (2020 - 2021) referente às palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa (futebol feminino, gênero e mídia televisiva). A partir desse levantamento foram elaboradas duas tabelas. Na primeira, foram identificadas 4.777 produções científicas do portal de Periódicos Capes. Dessas, 4.759 produções apareceram quando se buscou pela palavra Gênero; 1 com Mídia Televisiva e 17 com Futebol Feminino. Nos anais do Intercom foram encontradas 8 produções com a palavra Gênero e nenhuma quando pesquisada com as palavras Mídia Televisiva e Futebol Feminino. Nos anais do SBPJor com a palavra Gênero foram 14 publicações, 3 por Mídia Televisiva e 2 por Futebol Feminino, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1: Categorias dos artigos identificados

Palavra-chave	Periódico Capes	Anais do Intercom	Anais do SBPJor
Gênero	4.759	8	14
Mídia Televisiva	1	0	3
Futebol Feminino	17	0	2
Futebol Feminino e Gênero	3		
Futebol Feminino e Mídia Televisiva	1		

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora (2022).

Apesar do alto número de pesquisas sobre Gênero, e mais especificamente de pesquisas da área da comunicação a respeito do tema, nenhum estudo disponível nas plataformas analisadas, possuía conteúdos muito específicos para o levantamento. Após o primeiro levantamento, foi realizada uma pesquisa mais exata de temas que abordassem os principais conceitos centrais desta pesquisa. Na plataforma Capes, foram utilizados os cruzamentos das palavras-chave “futebol feminino” e “mídia televisiva”; “futebol feminino” e “gênero”, que foram determinadas a partir do que se objetivava o estudo.

Diante dos métodos adotados foram identificadas 8 produções quando se buscou pelas palavras-chave “futebol feminino” e “gênero” e 1 artigo com “futebol feminino” e “mídia televisiva”. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados no site dos periódicos Capes 2 artigos dos 17 que estavam disponíveis sobre o tema, sendo que 2 deles estavam repetidos quando a busca foi realizada utilizando os cruzamentos das palavras-chave “futebol feminino” e “mídia televisiva”; e “futebol feminino” e “gênero”.

Na busca das produções nos anais do SBPJor foram selecionadas 2 produções que foram determinadas a partir do que se objetivava o estudo com a palavra-chave “futebol feminino”. Os artigos encontrados após essa delimitação foram catalogados na Tabela 2 para ser usado como referencial teórico.

Tabela 2: Artigos selecionados

Artigos	Periódicos Capes	Anais do SBPJor
<p><b>Mulheres e futebol: a cobertura sobre o Brasileirão feminino no site do Globo Esporte</b>            Publicação: 2021            Link para acesso: <a href="http://periodicoseletronicos.ufm.br/index.php/ricultsociedade/article/view/18391/9927">http://periodicoseletronicos.ufm.br/index.php/ricultsociedade/article/view/18391/9927</a>            Resumo: Este artigo faz uma análise bibliográfica e quali quantitativa a fim de identificar e categorizar notícias relativas ao Campeonato Brasileiro Feminino de 2021 através do site Globoesporte.com</p>	X	
<p><b>Deve ou não deve o football invadir os domínios das saias?</b> Publicação: 2020            Link para acesso: file:///C:/Users/USER/Downloads/30645-Texto%20do%20artigo%20128556-1-10-20200922.pdf            Resumo: Analisa a trajetória do Futebol Feminino no Brasil a partir de recortes das histórias de mulheres praticantes do futebol que fizeram parte do início dessa</p>	X	

prática.		
<p><b>As especificidades do jornalismo esportivo sobre futebol feminino a partir das reflexões da teoria do jornalismo</b></p> <p>Publicação: 2020  Link para acesso:  <a href="https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2820/1293">https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2820/1293</a></p> <p>Resumo: O estudo está centralizado nos sentidos produzidos pelo discurso jornalístico para estabelecer consensos a respeito dos valores e atitudes do jornalismo esportivo em relação ao futebol feminino.</p>		X
<p><b>Futebol feminino brasileiro no contexto da pandemia de covid-19: uma análise das reportagens do portal GloboEsporte</b></p> <p>Publicação: 2021  Link para acesso:  file:///C:/Users/USER/Downloads/galoa-proceedings--sbpjour2021--141487.pdf</p> <p>Resumo: Apresentar como o jornalismo esportivo retratou o futebol feminino brasileiro no cenário de crise socioeconômica e sanitária.</p>		X

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora (2022).

Diante disso, observa-se o contraste da escala de artigos encontrados por meio da pesquisa com palavras-chave na Tabela 1 e o resultado final, depois dos recortes temáticos transversais com mais de uma palavra-chave, na Tabela 2. É indispensável ressaltar que o

quantitativo pequeno de estudos também possibilita uma compreensão de cenário, pois os poucos artigos sobre o tema, nos últimos dois anos, também é um dado importante para esta pesquisa.

Em todos os artigos destacados na Tabela acima é abordado, de alguma maneira, a prática jornalística e a inserção das mulheres no futebol. Goellner (2005) identificou em sua pesquisa, interseções que foram desenvolvidas para impor limites às mulheres com discursos fundamentados através de uma visão essencialista dos gêneros que não admite evidenciar os vários trabalhos que as mulheres podem realizar, mantendo uma ideia de superioridade dos homens, como cita a autora.

Pareciam, ainda, desestabilizar o terreno criado e mantido sob domínio masculino cuja justificativa, assentada na biologia do corpo e do sexo, deveria atestar a superioridade deles em relação a elas (GOELLNER, 2005, p. 9).

Essa ideia de que o gênero influencia na construção do poder, do controle das ações e das relações de poder é perceptível em Castro (2020, p. 4) ao apresentar a teorização do gênero desenvolvida por Joan Scott (1989). Segundo a autora, “o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”, ou seja, as questões de gênero são determinantes e influenciam no controle do desequilíbrio social causado entre homens e mulheres.

Vale ressaltar que os estereótipos presentes na sociedade, que são associados às mulheres, foram se perpetuando por idéias condicionadas às questões de gêneros, desenvolvendo assim desigualdades e discussões acerca do espaço das mulheres no futebol. Por muito tempo, discursos de que o esporte era violento ou ia contra a fisiologia biológica do corpo feminino fez com que a modalidade fosse vista essencialmente como uma prática masculina.

Essas questões e o impacto delas dentro do futebol foi apresentado por Santos e Lemos (2021), ao estabelecerem que o futebol feminino possui estigmas como a visão de que futebol é coisa de homem, que influenciam nos trabalhos desenvolvidos pela mídia esportiva no Brasil. As autoras ainda analisaram o mais recente estatuto da Federação Internacional de Futebol (FIFA) que traz a igualdade de gênero como uma meta a ser atingida pela instituição; além disso, documentos específicos sobre a modalidade foram incluídos no site da FIFA.

É fato que as produções jornalísticas sobre o futebol feminino começaram sendo desenvolvidas com uma linguagem de legitimação da modalidade diante o público com maior interesse no esporte, que ainda é majoritariamente o público masculino. Castro (2020, p.7), apresenta em sua pesquisa a crítica à parcialidade dos meios de comunicação ao afirmar que “o

esporte através da mídia é predominantemente branco e masculino”.

Ao analisar a trajetória do futebol no Brasil através do recorte de histórias de personagens que estiveram presentes nessa jornada das mulheres serem aceitas como jogadoras de futebol, Lemos e Lemos (2020), constataram que um dos motivos que levaram ao Estado proibir a profissionalização do esporte em 1941, além de imaginarem ser um perigo à saúde das mulheres, era de que a imagem do futebol brasileiro, enquanto esporte nacional, fosse vista com desprezo por outros países.

Diante dessas constatações teóricas mais atuais, para responder o problema de pesquisa, este trabalho terá uma abordagem qualitativa, numa perspectiva interpretativa, fundamentando-se no método analítico da Análise de Discurso britânica para compreender de que forma a mídia, em específico o jornalismo esportivo e televisivo ajuda a construir e representar uma identidade feminina nas reportagens do programa “Esporte Espetacular”, a partir do método da pesquisadora Rosalind Gill (2002) no livro “Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som”.

De acordo com a pesquisadora, a Análise de Discurso se desenvolve por meio de um processo construtivista, e por esse motivo, ele não se produz em um vácuo social, mas sim por meio de uma interação social. Gill (2002) aponta ainda que a Análise de Discurso se preocupa não apenas com o discurso em si, mas ele como forma de ação.

Em vez de olhar como as narrações se relacionam com o mundo, elas se interessam naquilo que estas narrações têm como objetivo conseguir, e perscrutam em detalhe a organização da interação social (GILL, 2002, p. 246).

Dessa forma, o processo de construção do discurso é organizado não apenas como forma de desenvolver um assunto ou um tema relevante para a interação social de um local, mas sim, pensando na maneira em que esse discurso deve atingir o público, modificando a forma como a sociedade se relaciona. Tendo em vista que essa construção social parte de um conhecimento que é criado diante de processos que são organizados dentro da sociedade, Gill (2002) ratifica:

A convicção é de que o conhecimento é socialmente construído, isto é, que nossas maneiras atuais de compreender o mundo são determinadas não pela natureza do mundo em si mesmo, mas pelos processos sociais (GILL, 2002, p. 245).

Ao assumir e reconhecer esse processo, no âmbito social, é possível perceber as diferentes questões de conflitos que surgem exatamente das normas e convenções sociais que são estabelecidas para as diferentes identidades. A identidade feminina, por exemplo, foi construída pelo mercado midiático e por agentes ideológicos do estado como uma ideia de delicadeza, leveza e feminilidade que não corresponde à ideia construída pela sociedade do que deveria ser um atleta de futebol, tendo em vista a imagem masculina em que esse esporte é associado.

Esses ideais são construídos por meio de discursos criados em contextos e práticas sociais desenvolvidos para empregar ações e funções na sociedade. Gill (2002) analisa essa questão trazendo em evidência o trabalho de persuasão que é desenvolvido na construção desses discursos. “A ênfase na natureza retórica dos textos dirige nossa atenção para as maneiras como todo discurso é organizado a fim de se tornar persuasivo”.

A autora traz uma proposta de análise da linguagem e do discurso realizado pela sociedade através de quatro aspectos. O primeiro, vem destacando a atenção ao próprio discurso e a organização do conteúdo que está sendo passado para o indivíduo. O segundo, é apresentado diante de uma visão construtivista, ou seja, a linguagem desenvolvida por meio de diferentes processos e condições sociais. Em seguida, ela traz a ideia do discurso como uma forma de ação, organizado como uma prática social e tendo como base o contexto interpretativo de cada indivíduo. Por fim, a autora vê o discurso como sendo caracterizado por conflitos, estabelecendo, assim, uma visão de mundo mais competitiva.

#### **4 ANÁLISE DA NOTÍCIA: ESPORTE ESPETACULAR**

Criado em 1973, o Esporte Espetacular é um programa semanal de esportes da TV Globo com conteúdos que englobam notícias, entrevistas, transmissões ao vivo e reportagens especiais sobre as mais diversas modalidades esportivas. Ao longo desses 49 anos, o programa já sofreu algumas alterações em relação ao dia, horário e formato de apresentação. Atualmente, é apresentado pelos jornalistas Bárbara Coelho e Lucas Gutierrez e possui duas horas de duração.

Mesmo com um menu repleto de opções para serem discutidos e apresentados nessas duas horas de programação, é perceptível a grande quantidade de produções sobre o futebol,

tendo em vista que ele é considerado o esporte mais popular (ou que mais demanda participação do povo) do Brasil. Diante dessa percepção foi levantado o questionamento sobre o espaço destinado, neste programa, à produção sobre o futebol feminino brasileiro. Assim, para uma melhor assimilação desse questionamento, foram coletadas reportagens, *links* e notas cobertas exibidas num intervalo entre cinco anos, mais especificamente nos seis primeiros meses do ano de 2017 e nos seis primeiros meses do ano de 2022. Esses períodos foram escolhidos pelo fato de que 2022 foi ano de Copa do Mundo Masculina (em que se observou uma cobertura ampla, consistente e quase onipresente em toda a programação da Rede Globo, especialmente no Esporte Espetacular, do evento esportivo; e, a partir da qual, pode-se inferir algumas relações preliminares sobre as coberturas que são/foram dadas a eventos semelhantes em que o protagonismo de atletas é das mulheres) e tendo 2017 como um cenário de 5 anos anterior.

Após essa coleta foram encontradas, ao longo dos seis primeiros meses de 2017, apenas 4 reportagens que abordavam o futebol feminino ou a presença feminina no esporte. Já nos seis primeiros meses de 2022 foram encontradas 14 produções entre reportagens, *links* e notas cobertas sobre o futebol feminino no programa. Com essa primeira parte da coleta foi possível perceber um aumento de 250% nas produções sobre essa modalidade, nesse período de cinco anos.

Assim considerado, o estudo teve como propósito analisar e constatar os aspectos trabalhados nos discursos das produções, verificando como a construção do discurso veio se desenvolvendo durante esse período analisado. Para isso, categorias que possibilitaram a organização da análise foram desenvolvidas.

#### 4.1 CATEGORIAS A SEREM ANALISADAS

Para a construção da análise foram escolhidos três critérios analíticos em que foi possível detectar discursos que apresentavam ideias e estereótipos sobre o futebol feminino em dois períodos de produções distintas, ou seja, reportagens que foram produzidas e apresentadas em uma distância temporal de 5 anos entre elas e que foram sistematizadas em três categorias.

Para compreender as reportagens apresentadas pelo “Esporte Espetacular” ao longo desses cinco anos que foram escolhidos para serem analisados é preciso, em primeiro lugar, entender que em cada época há uma forma de pensar, assim como existem tendências críticas e influências que interferem na produção dos discursos que vão ser produzidos em cada reportagem.

Ao falar sobre como esse contexto interfere em certas reproduções de poder através do



discurso, Van Dijk (2020) explica que o modo como o discurso é produzido traz em si a influência do meio e do contexto em que ele está inserido, principalmente pelo fato do discurso ser um controle difuso na prática social. O autor ressalta que é a partir dos parâmetros do contexto e da produção da análise discursiva que é possível detalhar a contribuição e a função social que envolve esse controle do discurso.

O discurso produzido, nesse caso, pode ser levado em consideração pelo modo como os repórteres tratam o tema diante de seus personagens, já que uma reportagem começa a ser pensada desde a produção e descoberta de fatores que levam aquele assunto ser midiático ou vendável, mas também, é importante saber que cada pessoa segue diretrizes, ideologias e estereótipos que fazem parte do contexto em que cada repórter está inserido. Isso significa que “precisamos examinar em detalhe as maneiras como o acesso ao discurso estão sendo regulados por aqueles que estão no poder, como é tipicamente o caso de uma das formas mais influentes de discurso público, qual seja, o da mídia de massa” (DIJK, 2020, p.19).

Assim, entendendo o discurso como ação e, portanto, construtor da realidade, a primeira categoria analítica a ser identificada e percebida para este estudo, a partir das noções de Análise de Discurso apresentadas por Gill (2002), é a Mudança e Permanência. Os critérios dessa categoria se baseiam nos aspectos não apenas do modo como o repórter vai tratar o assunto diante de seus personagens e do contexto, mas também, de que forma as pessoas que estão inseridas nesse contexto, assim como os personagens envolvidos, vão responder e tratar sobre o assunto.

A segunda categoria analítica a ser identificada nas reportagens se baseia nos critérios de ausências e presenças de elementos sonoros, imagens e discursos que o repórter dá destaque na reportagem. Essa categoria é importante, pois é a partir desses elementos que serão inseridos ou não na reportagem, que vai ser possível perceber se a mensagem que o repórter deseja passar seguirá um sentido comum - ou seja, elaborando sempre a mesma narrativa diante de uma situação - ou, se será construído outra forma de analisar e olhar esse contexto. A terceira e última categoria analítica se baseia na visibilidade e representação em que esse assunto será tratado. Nesse aspecto o objetivo principal é avaliar a forma como o futebol feminino é apresentado e passado para os telespectadores tendo em vista quais os destaques que são dados as atletas e de que modo o trabalho apresentado por elas em campo é mostrado nas reportagens, por exemplo, quais palavras são usadas para representar essas mulheres.

Tabela 3: Categorias para análise

Reportagens	Mudança e Permanência	Ausências e Presenças	Visibilidades e Representações
-------------	-----------------------	-----------------------	--------------------------------

<p><b>Campeonato brasileiro feminino de futebol começa com esperança de valorização e respeito.</b>  Publicação: 12 de Março de 2017  Repórter: Regis Rosing  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/5718576/">https://globoplay.globo.com/v/5718576/</a>  Resumo:  Tempo: 6'30</p>	<p>Sonoras das atletas com relatos sobre preconceitos e busca por espaço no esporte.</p>	<p>Presença de sonoras de homens tentando legitimar o futebol feminino.</p> <p>Ausência de sonoras de torcedoras.</p> <p>Ausência de sonoras com os técnicos dos times.</p> <p>Discursos de coragem, oportunismo e preconceito.</p> <p>Presença de questões sobre a renda das atletas.</p>	<p>Atletas emocionadas com o fato de estarem sendo filmadas e terem um público vendo seu jogo.</p>
<p><b>Esporte Espetacular vai até Manaus conhecer o Esporte Clube Iranduba, o Hulk da Amazônia.</b>  Publicação: 30 de Abril de 2017  Repórter: Regis Rosing  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/5836691/">https://globoplay.globo.com/v/5836691/</a>  Resumo:  Reportagem sobre o time Esporte Clube Iranduba que se destacou neste ano com vitórias importantes para a</p>	<p>Talento  Habilidade  Drible  Troca de passes.  Palavras usadas pelo repórter.</p>	<p>Sonoras de homens comentando sobre o destaque do time.</p> <p>Comparação com a força de um super herói.</p> <p>Discurso presente sobre a renda das atletas.</p> <p>Imagens que mostram divertimento e brincadeiras das jogadoras.</p>	<p>Imagens das atletas no vestiário se “produzindo” com perfumes e cremes.</p> <p>Lorena; Jeniffer; Mika; Camisa 10.  Forma como as atletas foram identificadas em campo.</p>

<p>competição. Além de chamar atenção por ser conhecido pelo nome de um super herói.</p>			
--	--	--	--

<p>Tempo: 6'04</p>			
<p><b>Andressa Alves é a primeira brasileira a jogar no Barcelona e um dos destaques da seleção.</b>  Publicação: 11 de Junho de 2017  Repórter: Tino Marcos Link para acesso:  <a href="https://globoplay.globo.com/v/5932571/">https://globoplay.globo.com/v/5932571/</a>  Resumo:  Tempo: 5'19</p>	<p>Comparação com um jogador conhecido pela sociedade.</p> <p>Quebra de expectativa.</p> <p>Sonora dizendo que “futebol é coisa de homem”.</p>	<p>Sonoras e comentários sobre técnicas da jogadora.</p> <p>Indagações do repórter sobre as jogadoras do Barcelona serem boas por jogarem ao lado e em um clube que possuem muitos ídolos.</p> <p>Boa parte das imagens da reportagem são do time masculino do Barcelona.</p> <p>“um exemplo em versão feminina do que o futebol brasileiro é capaz de produzir”  (comparações com o futebol masculino)</p>	<p>Futebol feminino do Barcelona como um time menos importante se comparado com o principal.</p>
<p><b>Depois de dois empates, Iranduba elimina Flamengo no Campeonato Brasileiro Feminino.</b>  Publicação: 25 de junho de 2017  Repórter: Regis Rosing  Link para acesso:  <a href="https://globoplay.globo.com/v/5964314/">https://globoplay.globo.com/v/5964314/</a>  Resumo:  Tempo: 5'05</p>	<p>Sonora das atletas agradecendo o público e novamente pedindo por respeito.</p>	<p>Ausência de sonoras com os técnicos dos dois times.</p> <p>A reportagem deu destaque apenas para o time do Iranduba.</p>	<p>Destaque para personagens fora de campo.</p>

<p><b>Final da Supercopa Feminina.</b>  Publicação: 13 de Fevereiro de 2022  Repórter: Denise Tomas Bastos  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10297493/">https://globoplay.globo.com/v/10297493/</a></p>	<p>Mudança no modo como a repórter passou as informações do clube.</p>	<p>Presença de palavras como “titular” e “artilheira”.</p> <p>Presença de dados e resultados do clube em outros campeonatos.</p> <p>Destaque para o</p>	<p>Representação do time mais focado e pronto para o jogo. Com imagens das jogadoras saindo do ônibus do clube e conversando com o técnico.</p>
---	--	---	---

<p>Resumo: A repórter atualizou as informações ao vivo sobre o jogo da SuperCopa feminina, analisando como o técnico veio trabalhando o time para essa final.  Tempo: 1’56</p>		<p>trabalho do técnico.</p>	
<p><b>Seleção Feminina chega a 11 jogos sem vitória contra França.</b>  Publicação: 20 de Fevereiro de 2022  Repórter: Marcelo Courge  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10319757/">https://globoplay.globo.com/v/10319757/</a>  Resumo:  Tempo: 4’03</p>	<p>Comparação com a palavra “DNA” dando a entender que as mulheres podem melhorar, pensando na história do futebol no Brasil.</p>	<p>Destaque para as jogadoras em campo.</p> <p>Presença da palavra “rainha” quando direcionado a jogadora Marta.</p> <p>Sonora sobre o jogo e a parte tática com a técnica Pia Sundhage.</p> <p>Sonora da jogadora Ary Borges analisando a derrota da seleção.</p>	<p>Discurso incluindo as questões técnicas e jogadas que apareceram no jogo, como “marcação de pênalti”, “bola na trave”, “passe perfeito”.</p> <p>Palavras como “experiente”, “jogadoras muito fortes”, “domínio físico” foram usadas.</p>

<p><b>Corinthians e Inter estreiam com vitória no Brasileirão Feminino.</b>  Publicação: 6 de Março de 2022  Repórter: Lucas Gutierrez  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10362275/">https://globoplay.globo.com/v/10362275/</a>  Resumo: Notas cobertas atualizando os jogos da rodada do Brasileirão Feminino, com imagens dos jogos entre Corinthians e Bragantino; São José e Avaí; e Internacional e Cresspom.  Tempo: 1'13</p>	<p>Informações sobre as jogadas das atletas durante o jogo.</p> <p>Jogadoras sendo identificadas pelos seus nomes.</p>	<p>Derrota Vitória  Nome do jogo</p> <p>Informação sobre a ausência de VAR (Arbitro de vídeo) no Brasileirão Feminino.</p> <p>Sem presença de sonoras.</p>	
<p><b>Corinthians é o time a ser batido no Brasileirão Feminino de 2022.</b>  Publicação: 6 de</p>	<p>Ideia de superação entre os clubes que estão disputando o campeonato.</p>	<p>Sonora da jogadora Formiga sobre respeito e realização do futebol feminino.</p>	<p>Visibilidade com questões de títulos conquistados pelo time.</p>

<p>Março de 2022 Repórter: Gabriela Ribeiro Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10362273/">https://globoplay.globo.com/v/10362273/</a> Resumo: Tempo: 4'25</p>	<p>Apresentando o Corinthians como o time invicto e atual campeão dessa competição.</p> <p>Permanência: comparações sobre o preço das premiações ganhas pelos times de futebol feminino e masculino no Brasil.</p>	<p>Sonora os técnicos dos times.</p> <p>Sonora das atletas colocando os dois times em patamares iguais, apesar da superioridade do Corinthians.</p> <p>Presença de contratações pelos times.</p> <p>Investimento!</p> <p>Sonora das jogadoras empolgadas com os seus times e as competições.</p>	<p>Uso da palavra “Craque” para representar a chegada da nova jogadora do time do Palmeiras.</p> <p>Cobrança sobre as questões de premiação para a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).</p>
<p><b>Brasileirão Feminino - Palmeiras vence clássico com gol no finalzinho</b> Publicação: 20 de Março de 2022 Repórter: Bárbara Coelho Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10407152/">https://globoplay.globo.com/v/10407152/</a> Resumo: Notas coberta sobre a rodada do Brasileirão Feminino, com imagens dos jogos entre Palmeiras e Santos; Grêmio e Atlético Mineiro. Tempo: 1'12</p>	<p>Dados da rodada do Brasileirão</p> <p>Nome das jogadoras que fizeram gol.</p>	<p>Ausência de sonoras.</p>	<p>Uso do adjetivo “belo” para se referir ao gol realizado pela jogadora do Grêmio.</p>

<p><b>Em meio à proibição do futebol feminino vedetes fizeram jogo em 1959.</b>  Publicação: 20 de Março de 2022  Repórter: André Gallindo  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10407149/">https://globoplay.globo.com/v/10407149/</a>  Resumo: Reportagem especial sobre</p>			
--	--	--	--

Tempo: 13'52			
<p><b>Brasileirão Feminino: Cresspom vence o Bragantino fora de casa.</b>  Publicação: 27 de Março de 2022  Repórter: Carol Barcellos  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10428568/">https://globoplay.globo.com/v/10428568/</a>  Resumo: Nota coberta atualizando a rodada do Brasileirão, com jogos entre Cresspom e Bragantino.  Tempo: 24''</p>	<p>Dados da rodada do Brasileirão</p> <p>Nome da jogadora que fez o gol.</p>	Ausência de sonoras.	Atualizações sobre os jogos do final de semana.

<p><b>Brasileirão Feminino - Palmeiras perde invencibilidade e Grêmio goleia.</b>  Publicação: 1 de Maio de 2022  Repórter: Lucas Gutierrez  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10535527/">https://globoplay.globo.com/v/10535527/</a>  Resumo: Nota coberta atualizando os gols da rodada do Brasileirão Feminino, com jogos entre Palmeiras e Internacional; Grêmio e Cresspom  Tempo: 1'25</p>	<p>Nome das jogadoras que fizeram os gols.</p> <p>Informações centradas na atuação em jogo.</p> <p>Marcação de gols e faltas.</p>	<p>Ausência de sonoras.</p>	
<p><b>Conheça a história das gurias do Yucumã, time do interior do RS.</b>  Publicação: 15 de Maio de 2022  Repórter: André Gallindo  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10577798/">https://globoplay.globo.com/v/10577798/</a>  Resumo: Reportagem especial sobre a história da criação do</p>		<p>Sonoras das atletas do time sobre a vontade de se tornarem jogadoras.</p> <p>Sonoras sobre as dificuldades e os empecilhos superados todos os dias para conseguir estar em campo.</p>	<p>Destaque para o trabalho realizado pelas jogadoras fora de campo.</p> <p>Discurso de superação</p>

<p>time de futebol feminino “Gurias de Yucumã”.  Tempo: 12'49</p>			
---	--	--	--



<p><b>Brasileirão Feminino: Corinthians goleia e assume a liderança.</b>  Publicação: 29 de Maio de 2022  Repórter: Tiago Medeiros  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10619231/">https://globoplay.globo.com/v/10619231/</a>  Resumo: Nota coberta com os gols da rodada do Brasileirão Feminino, com jogos entre Corinthians e Avaí; Internacional e Real Brasília; Bragantino e Esmac. Tempo: 1'11</p>	<p>Nomes das jogadoras que fizeram os gols do jogo.</p>	<p>Ausência de sonoras.</p>	<p>Informações e atualizações sobre os jogos que aconteceram na rodada do Brasileirão feminino.</p>
<p><b>Veja os gols da rodada do Brasileirão Feminino.</b>  Publicação: 19 de Junho de 2022  Repórter: Lucas Gutierrez  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10682000/">https://globoplay.globo.com/v/10682000/</a>  Resumo: Notas cobertas com os gols da rodada do Brasileirão Feminino, com jogos entre Corinthians e Internacional; São Paulo e Ferroviária; Grêmio e Avaí. Tempo: 1'01</p>	<p>Informações sobre os jogos da rodada do Brasileirão. Nome das jogadoras que se destacaram no jogo.</p>	<p>Ausência de sonoras.</p>	<p>Atualizações sobre os jogos do final de semana.</p>

<p><b>Seleção Brasileira se prepara para amistoso contra a Suécia.</b>  Publicação: 26 de Junho de 2022  Repórter: Gabriela</p>	<p>Repórter passa as informações mais importantes sobre a preparação para o jogo.</p>	<p>Sonora com a jogadora Duda Santos, sobre as mudanças e ajustes feitos pela técnica.   Quando chamou a sonora, a repórter</p>	<p>Destaque para a passagem da técnica na época de jogadora pela seleção da Suécia.   Imagens das jogadoras descendo do ônibus e</p>
---	---	---	--

<p>Moreira  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10703943/">https://globoplay.globo.com/v/10703943/</a>  Resumo: Vivo sobre a preparação da seleção para o amistoso com sonora da atleta Duda Santos que analisa a questão tática do time.  Tempo: 2'04</p>		<p>trouxe em seu discurso a informação de que a jogadora fazia parte do time do Palmeiras.</p>	<p>no treinamento.</p>
<p><b>Números do Brasil na Copa América: 20 gols marcados e nenhum sofrido.</b>  Publicação: 31 de Julho de 2022  Repórter: Bárbara Coelho  Link para acesso: <a href="https://globoplay.globo.com/v/10807526/">https://globoplay.globo.com/v/10807526/</a>  Resumo:  Comentários sobre a passagem da Seleção Brasileira na Copa América.  Tempo: 51''</p>	<p>Análise dos apresentadores para o título da seleção brasileira feminina da Copa América. Tendo um destaque para as análises da apresentadora Bárbara Coelho.</p>	<p>Sem sonoras.</p>	

<p><b>Brasil vence a Colômbia e conquista 8º título da Copa América Feminina.</b>  Publicação: 31 de Julho de 2022  Repórter: Rafael Sibila Link para acesso:  <a href="https://globoplay.globo.com/v/10807525/">https://globoplay.globo.com/v/10807525/</a>  Resumo:  Tempo: 6'</p>	<p>Argumentos técnicos e habilidades das jogadoras.</p>	<p>Sonora da lateral da seleção, Antônia, falando sobre a partida.</p> <p>Sonora de torcedoras comentando sobre a vontade de virar jogadoras e a empolgação com o grande público no estádio.</p>	<p>Setor ofensivo da seleção e os dados táticos para as próximas competições.</p> <p>Hegemonia de 8 vezes campeãs da Copa América.</p>
--	---	--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

#### 4.2 A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO NAS REPORTAGENS

A primeira reportagem do ano de 2017 no Esporte Espetacular sobre futebol feminino foi exibida no dia 12 de março. Ela foi produzida pelo jornalista, Régis Rosing e teve como foco principal mostrar ao público as dificuldades enfrentadas pelas jogadoras. Em 6 minutos de reportagem, o discurso do jornalista se ateve a relatos que enfatizavam a desigualdade financeira e estruturais dos clubes, além dos sonhos e das “pequenas” conquistas das atletas. Pode-se perceber trocadilho de palavras como “a coragem em arriscar o chute sem dominar”, ou “o oportunismo de Bárbara no segundo gol”, exemplos que não trazem a parte tática do que está acontecendo em campo, mas sim uma ideia de que ainda existe um esforço para que essa modalidade seja valorizada pelo público.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2017)

A segunda reportagem, veiculada ao programa, foi ao ar mais de um mês depois da primeira e novamente foi produzida pelo jornalista Régis Rosing. Percebemos, no começo da reportagem, novamente o interesse do repórter em constatar a renda e a estrutura que o time vinha proporcionando às atletas. Foi identificado nesta produção um destaque maior para as jogadas dentro do jogo com destaque para as palavras, "habilidade", "drible", "troca de passes", "pênalti" e "cobrança".



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2017)

Na terceira reportagem coletada, o repórter foi o jornalista Tino Marcos. Nela o jornalista desenvolve, logo no início, um discurso que trouxe ao público a ilusão de que ele estaria falando do jogador Neymar Jr.; ao invés disso, sua personagem tratava da jogadora Andressa Alves. “Você é Paulista. Você nasceu em 1992. Você é peça chave da seleção. Você joga no Barcelona. E você não é o Neymar, né!”. É possível perceber que apesar do jornalista contar a história da Andressa, de como ela conseguiu chegar ao clube Barcelona, a todo momento, ele traz para o seu texto os ídolos do time masculino desse clube, ao invés de trazer a atenção ao time feminino. É como se o protagonismo feminino no futebol precisasse de comparação com o protagonismo masculino para ser validado. Em um determinado momento, ele até questiona se não seria a atmosfera ou o ambiente do clube e dos jogadores do time masculino em treinarem num campo ao lado do time feminino a influência para força e empenho dessas atletas, impondo uma ideia de superioridade do time masculino - que é visto como o time principal - diante do time feminino.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2017)

A quarta e última reportagem de 2017, foi feita, novamente, pelo jornalista Régis Rosing. Logo no início do jogo, após o primeiro gol do Iranduba, entra a sonora da jogadora que fez o gol e a parte escolhida, pelo repórter ou pelo editor do VT, foi a que a atleta fala de um jeito descontraído “tenho competência e qualidade”, como se fosse uma forma de validar o fato de ter feito um gol. Os termos “respeito” e “alegria”, usados no discurso para descrever as jogadoras, foram identificados em todas as reportagens do jornalista esportivo. Uma forma de passar para a sociedade que o jogo desenvolvido por essas jogadoras não se compara ao futebol masculino perante a questão técnica, mas que apesar disso, ele é divertido de se acompanhar.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2017)

Na quinta produção, já em 2022 com uma diferença de 5 anos, é possível perceber algumas mudanças com relação ao discurso. As informações que foram passadas ao vivo no programa pela repórter Denise Bastos, trouxeram detalhes sobre a Final da Supercopa. É perceptível uma mudança no discurso do jornalismo: são citados os nomes e sobrenomes das jogadoras e, em determinado momento, ela se refere a Liana Salazar (jogadora do Corinthians) como artilheira. Outro aspecto percebido foi a maneira como as atletas foram apresentadas ao

público do Esporte Espetacular, com imagens delas descendo do ônibus do time e em campo, trocando estratégias com o técnico, trazendo uma ideia de destaque para as atletas. Isso, talvez, porque agora quem fazia a notícia era uma mulher falando de mulher.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Na semana seguinte foi produzida uma reportagem sobre a derrota da seleção feminina contra a seleção da França. Marcelo Courrage apresentou ao longo dos 4 minutos de reportagem uma análise dos acontecimentos dentro de campo com foco na parte técnica dos movimentos usados pelas jogadoras e fora de campo trazendo a torcida francesa como um ponto a mais para as adversárias da seleção Brasileira. Nas jogadas destacadas pelo jornalista em sua reportagem ele se referiu às jogadoras pelo nome delas incluindo ainda as narrações que foram feitas no jogo. Foi possível perceber que apesar da seleção feminina ter perdido o jogo, a reportagem não passou uma ideia de derrota apontando os erros do jogo; ao contrário, ela passou uma ideia de que a seleção teve um resultado muito bom se comparado com a seleção da França que é uma das seleções femininas mais fortes. Isso nos dá um alerta de que, mudando o contexto e as reivindicações sociais, o jornalismo que é produtor e produto dessas práticas, também reconstrói suas abordagens.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Duas semanas depois, o Esporte Espetacular trouxe os gols do Campeonato Brasileiro Feminino por meio de uma nota coberta narrada pelo próprio apresentador do programa, Lucas Gutierrez. Na nota, ele comenta de forma rápida os principais lances do jogo, os gols e informando quem venceu os jogos entre Corinthians e Bragantino; Avaí e São José; e Internacional e Crespom. Uma nota rápida, apenas para atualizar a rodada de estreia dos times no campeonato.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

No mesmo dia foi ao ar uma reportagem especial da repórter Gabriela Ribeiro, trazendo as principais jogadoras dos principais times femininos que estavam disputando o brasileiro feminino de 2022. A reportagem começa mostrando as jogadoras de um modo mais leve e descontraído e traz a atleta Formiga - ex-jogadora da Seleção Brasileira - comentando sobre o respeito e a valorização do futebol feminino no Brasil. É possível

perceber na produção que essa valorização só pode ser conquistada por meio dos investimentos que cada clube fez para formar uma equipe forte, valorizado e que seja capaz de derrotar o Corinthians que é o atual campeão da competição. Ao falar do Corinthians é importante perceber o modo como a jornalista apresenta esse time, elencando todas as conquistas e vitórias de um projeto que é relativamente novo, já que ele começou a ser montado no ano de 2016. No final da reportagem a repórter ainda traz uma cobrança para Confederação Brasileira de Futebol com relação a quantia em dinheiro que é paga aos times femininos que vencem o Campeonato Brasileiro. No momento da passagem - parte da reportagem em que o repórter aparece - ela falou da seguinte maneira: “pelo título brasileiro do ano passado o Corinthians ganhou 290 mil reais, um valor que não chega nem a 1% do que faturou o campeão entre os homens”.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Depois da reportagem especial sobre os clubes femininos no Campeonato Brasileiro, a próxima produção sobre futebol feminino exibida no Esporte Espectacular foi uma nota coberta narrada pela apresentadora Barbara Coelho, duas semanas depois. Ou seja, mesmo com os jogos do campeonato acontecendo quase que diariamente, a atualização da rodada só foi feita depois de acontecer um clássico (jogo entre duas equipes rivais), que nesse caso foi o jogo entre o time do Palmeiras e do Santos pegando como gancho uma produção da Globo filmes que se chama “45 do segundo tempo”, já que a vitória do Palmeiras foi conquistada aos 45 minutos do segundo tempo. Na nota também foi comentado sobre o jogo do Grêmio e Atlético Mineiro.





Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Ainda na mesma edição do dia 20 de março, foi exibida uma reportagem especial de quase 14 minutos lembrando um período do Brasil em que as mulheres eram proibidas de jogar futebol e a maneira como foi organizado um jogo entre Vedetes - como eram chamadas as atrizes do Teatro de Revista, em 1959, na cidade do Rio de Janeiro. André Gallindo convidou e relembrou as histórias de quatro mulheres que puderam participar desse jogo e mostrou, ao longo da reportagem, a maneira como elas eram vistas pela sociedade. Uma das sonoras escolhidas para compor o enredo da reportagem foi a da escritora Neyde Veneziano: “A piada era feita sempre em cima dos dotes das vedetes; então, claro que ela era uma mulher objeto”, e em quase todas as sonoras das vedetes que foram entrevistadas, elas confirmavam essa ideia de que a sociedade da época achava que eram prostitutas por conta das roupas e do local em que trabalhavam. A ideia passada pelo jornalista na reportagem foi a de que mesmo as vedetes sendo colocadas nessa posição, elas foram as únicas mulheres que conseguiram fazer com que um jogo de futebol feminino fosse aceito e levado milhares de pessoas ao estádio, mesmo sendo algo proibido na época.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

No domingo seguinte, o futebol feminino foi veiculado no programa por meio de uma nota coberta lida ao vivo pela apresentadora Carol Barcelos, trazia a atualização do campeonato brasileiro citando a vitória do time do Cresspom diante do Bragantino. O nome da jogadora que fez o gol e a dancinha que foi realizada depois da vitória foram os destaques da nota.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Depois dessa nota do dia 27 março, o programa só foi veicular outra nota atualizando a situação do brasileirão feminino mais de um mês depois. No dia 1º de maio, o apresentador Lucas Gutierrez comentou sobre os resultados dos jogos entre Palmeiras e Internacional, trazendo os principais lances e jogadas realizadas pelas jogadoras, dando destaque para as jogadoras Milene Fernandes, Bia Zanerato e Gabi Barbieri. Já na partida entre Grêmio e Cresspom, foi dado destaque para o tipo de gol feito pelas jogadoras do Grêmio e do Cresspom. No final, foi falado os pontos e a posição em que cada time estava na tabela da competição.



No domingo seguinte, dia 8, o programa não exibiu nenhuma reportagem, nota ou vivo sobre o futebol feminino. Só foi voltar a exibir algo sobre o assunto 14 dias depois com uma reportagem especial sobre o time Gurias do Yucumã Flamengo do interior do Rio Grande do Sul. A reportagem mostrou quem foi o responsável pela formação da equipe e de como o time se tornou uma referência na região. Quem contou essa história foi o repórter André Galindo e por 12 minutos ele trouxe a realidade de como é criar e bancar um time “amador” feminino. Todas as jogadoras do time passaram por uma espécie de “peneira”/filtro, seleção, para entrar na primeira equipe de futebol feminino da região. Antes do time feminino, Hildo, um dos personagens principais da história, treinava um time masculino. Só depois que o time acabou, ele resolveu investir no treinamento das meninas. Os treinamentos aconteciam só uma vez por semana, aos sábados, já que as meninas trabalhavam em outras profissões. E mesmo com pouco tempo elas conseguiram o terceiro lugar da copa do interior e classificação para um campeonato nacional.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Depois dessa reportagem especial sobre o time do Rio Grande do Sul, o programa só voltou a trazer informações sobre futebol feminino e o campeonato brasileiro feminino duas semanas depois, no dia 29 de maio. Dessa vez, a nota coberta foi gravada pelo apresentador Thiago Medeiros. Os jogos que ganharam destaque nessa edição do programa foram o do Corinthians e Avaí; Internacional e Real Brasília; e Bragantino e Esmac. Nas informações, foram seguidos os padrões das notas sobre o campeonato trazendo os nomes das jogadoras que fizeram os gols, a forma como foi feito o gol, assim como o nome do estádio em que foi jogado a partida e a posição em que os times estão na tabela de classificação.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

O próximo destaque para o campeonato brasileiro feminino aconteceu 21 dias depois com mais uma nota coberta dos gols da rodada. Essa nota foi feita ao vivo pelo apresentador Lucas Gutierrez; teve duração de 1 minuto e 1 segundo, trouxe os jogos de Corinthians e Internacional; São Paulo e Ferroviária; e Grêmio e Avaí e trouxe o placar dos jogos, o nome das jogadoras que marcaram os gols e a posição das equipes na tabela de pontuação.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

No domingo seguinte, dia 26 de junho, foi feito o primeiro vivo sobre futebol feminino no programa entre os períodos que foram feitas as coletas das reportagens. A responsável por trazer as informações da Seleção Brasileira ao vivo foi a repórter Gabriela Moreira, direto de Estocolmo na Suécia, local em que iria acontecer um amistoso contra a Seleção da Suécia. A repórter apresenta as últimas análises técnicas da seleção feminina, trazendo possíveis mudanças táticas que poderiam ser feitas pela técnica, Pia Sundhage, que aliás é citada pela repórter. Houve a inserção de uma entrevista da jogadora Duda Santos, que falou sobre a

partida contra a Suécia. Outra questão que pode ser vista na entrada ao vivo da repórter sobre a Seleção Feminina foram as imagens das jogadoras chegando no local do treino, descendo do ônibus e depois treinando. O amistoso foi destaque no programa, pois a emissora iria transmitir o jogo na semana seguinte. O vivo durou cerca de 2 minutos, incluindo a chamada da apresentadora.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

O próximo destaque para o futebol feminino, e em específico para a Seleção Feminina, foi depois de quase um mês. No dia 31 de julho, depois da conquista da Copa América, o programa exibiu uma reportagem feita pelo repórter Rafael Sibilla, sobre o 8º título da Seleção. Na reportagem ele apresenta a atmosfera que cerca o estádio e essa decisão, traz entrevistas com torcedoras que falam da alegria de poder presenciar uma final como essa e de ter tanta gente no estádio querendo acompanhar essa partida. No campo, os passes, lances e as defesas foram os destaques, se referindo a goleira do Brasil, já que um dos vieses da reportagem era a Seleção ter pela primeira vez ganhado a Copa América sem sofrer nenhum gol, por isso, frases como essa foram incluídas na reportagem, “enquanto Lorena seguia pegando tudo, o Brasil parava na boa marcação Colombiana”. Teve uso de sonoras das jogadoras da Seleção Brasileira, ele também fez uso de termos como “fator Brasil” e “Habilidade”. No fim, ele dá destaque para a jogadora Marta que não esteve em campo na final e termina com uma sonora da jogadora Thamiris falando sobre o futebol feminino conseguir está no topo das competições - que elas são capazes de conquistas como essa.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

Por fim, a apresentadora Bárbara Coelho fez uma análise bem rápida da trajetória da Seleção após elas serem campeãs da Copa América ao vivo. Ela usou termos como craque, responsabilidade, habilidosa e amadurecimento para falar sobre a jogadora Debinha e deu destaque também para a zaga do time; mas apesar de trazer o lado bom que fez a Seleção ser campeã, ela apresentou críticas para a equipe.



Fonte: Plataforma do GloboPlay (2022)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em futebol no Brasil o que vem na mente de muitos brasileiros ainda são as conquistas dos homens na Seleção Brasileira em Copas do Mundo e na história que o futebol masculino já construiu até aqui. A chegada dos melhores jogadores até a seleção só é possível com a avaliação de uma comissão que acompanha cada time nas disputas de campeonatos ao longo do ano e toda essa trajetória é analisada, apresentada e discutida diariamente em centenas de programas esportivos pelo país.

É indiscutível que o Brasil e os programas esportivos ainda destinam a maior parte da sua programação para acompanhar e debater o futebol masculino, do mesmo modo em que é perceptível a baixa produção de reportagens sobre o futebol feminino e o trabalho que vem sendo desenvolvido por mulheres nesse esporte.

Através dos dados obtidos nesta pesquisa, pudemos constatar que ainda são produzidos poucos materiais sobre as mulheres no futebol. Diante da análise do programa Esporte Espetacular, nos seis primeiros meses do ano de 2017 foram veiculadas apenas quatro reportagens e em todas elas foram encontradas discursos de comparação com os atletas e o futebol masculino. Nas três reportagens do repórter Régis Rosing, é possível perceber uma ideia de que o futebol feminino ainda era visto como um esporte menos profissional, mesmo o futebol feminino já tendo sido regulamentado desde 1983.

Depois de cinco anos, após a análise novamente das produções do programa Esporte Espetacular nos seis primeiros meses de 2022, ou seja, em 24 programas com duração de duas horas cada, foram encontradas apenas 14 produções entre reportagens, vivos e notas cobertas que trouxeram informações sobre o futebol feminino. Apesar ainda da baixa veiculação do esporte no programa, pode-se perceber a inclusão de notas cobertas atualizando o campeonato brasileiro, comentários da apresentadora diante da atuação dos times nos jogos e reportagens que traziam no seu discurso informações sobre o trabalho das jogadoras, assim como técnicas do jogo, passes e conquistas da modalidade.

Há de se considerar que houve sim, apesar de pequeno, um progresso nas produções sobre futebol feminino no programa Esporte Espetacular, assim como foi possível perceber uma crescente participação também de repórteres mulheres nessas produções. Foi perceptível ainda a mudança no cuidado dos jornalistas no momento da criação dos textos das reportagens, trazendo histórias e reportagens especiais que contribuem para o impulsionamento do esporte feminino ao público. Ainda assim é preciso construir mais discursos de protagonismo e

profissionalização desse esporte com recorte feminino, a fim de que os processos de validação dessas histórias no futebol não precise da comparação com as modalidades masculinas, as quais fundamental e reproduzem uma lógica patriarcal.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline; ALMEIDA, Thaís. **“Deve ou não deve o football invadir os domínios das saias?”: Histórias do Futebol de Mulheres no Brasil.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, 2020. Disponível no link:  
<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/30645>>

ARAÚJO, Érika. **Futebol feminino brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19: uma análise das reportagens do Portal GloboEsporte.com.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2021. Disponível no link:  
<file:///C:/Users/USER/Downloads/galoa-proceedings--sbpjour-2021--141487.pdf>

CASTRO, Letícia. **As especificidades do Jornalismo Esportivo sobre Futebol Feminino a partir das reflexões da Teoria do Jornalismo.** Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2020. Disponível no link:  
<<https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2820/1293>>

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo.** 2.ed São Paulo: Contexto, 2003.

DIJK, Teuan A. Van. **Discurso e Poder.** Tradução de Judith Hoffnage. São Paulo: Contexto, 2020.

ESPORTE ESPETACULAR. Memória Globo. link:  
<[https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetacular/noticia/esporte-espetacular.ghtml#ancora\\_1](https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/esporte-espetacular/noticia/esporte-espetacular.ghtml#ancora_1)>

GILL, Rosalind. **Análise de Discurso.** In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e Esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história.** 2005. Disponível no link:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87003>>

\_\_\_\_\_. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2005. Disponível no link:  
<<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>>.

MARTINS, Leonardo Tavares; MOARES, Laura. **O Futebol Feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata.** São Paulo, 2007. Disponível no link: <file:///C:/Users/USER/Downloads/admin,+167-140223-1-PB%20(2).pdf>.

MULLER, L. **O herói:** todos nascemos para ser heróis. São Paulo: Cultrix, 1997.

SANTOS, Magnolia; Lemos, Raysa. **Mulheres e Futebol: a cobertura sobre o Brasileiro Feminino no site globoesporte.com.** Rev. Interd. em Cult e Soc, São Luís, 2021. Disponível no link:

<<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/18391/9927>>

SILVA, Marcela Rodrigues da. **As mídias sociais como potencializadoras da paixão clubística: publicidade e interações no engajamento ao consumo de cibertorcedores.** Recife, 2015. Disponível no link: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17660>>

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1990.